

OS PROFESSORES ENQUANTO SUJEITOS DO CONHECIMENTO: SABERES DOCENTES E PRÁTICA EDUCATIVA

Maria Andréia Ferreira-Autora

Discente Pedagogia *CAMEAM/UERN*. E-mail: andreia.tabacaria@hotmail.com

Déssica Rocha da Silva- Coautora

Discente Pedagogia *CAMEAM/UERN*. E-mail: dessicarocha@hotmail.com

Tuanny Luma da Silva- Coautora

Discente Pedagogia *CAMEAM/UERN*. E-mail: tuannypedagogia@gmail.com

Valdilene dos Santos Queiroz- Coautora

Discente Pedagogia *CAMEAM/UERN*. E-mail:Leninha_sq@hotmail.com

Iandra Fernandes Pereira Caldas-Orientadora

Docente Pedagogia *CAMEAM/UERN*. E-mail: iandraferanades@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho enfoca o professor como sujeito do conhecimento, discutiremos ao longo desse artigo sobre os saberes indispensáveis a profissão docente e, especialmente sobre a importância desses saberes na prática educativa. Tomamos como eixo de estudo a relação entre teoria e prática, trataremos sobre a posição dos professores enquanto sujeitos que produzem conhecimentos, e sobre as concepções de saberes, focando sua contribuição para o saber fazer a prática educativa. Utilizamos uma pesquisa bibliográfica exploratória com uma metodologia qualitativa visando identificar quais saberes são indispensáveis na prática pedagógica e qual sua importância na aprendizagem dos alunos e na formação profissional. Como embasamento teórico temos Tardif (2002), Gauthier (1998) e Freire (2009), grandes estudiosos dos saberes docentes. A partir da leitura e da pesquisa realizada compreendemos que os saberes docentes não provêm de uma única fonte. Mas de várias, e em diferentes momentos da trajetória profissional do professor. Esses saberes docentes possuem uma relevante importância na construção profissional de um bom professor.

PALAVRAS - CHAVE: Formação Profissional. Conhecimento. Saberes Docentes.

INTRODUÇÃO

Todas as profissões são conduzidas por um conjunto de conhecimentos e saberes necessários para a execução de suas atividades. Alguns profissionais do ensino ainda desconhecem o que é necessário saber para ensinar, tendo em vista que vivemos ainda em um tempo onde o ofício docente é envolto em uma “cegueira conceitual”. (GAUTHIER 2006).

Diante dessa diversidade e complexidade de saberes docentes, o objetivo central deste artigo é identificar os saberes indispensáveis na prática pedagógica, compreender a relação entre teoria e prática, e a importância do saber fazer a prática educativa a partir de uma pesquisa desenvolvida com professores da educação infantil.

Nessa perspectiva, buscamos enfatizar os saberes necessários para a prática educativa das professoras da educação infantil, apresentando as concepções das docentes sobre o ensino e a aquisição do conhecimento.

OS PROFESSORES ENQUANTO SUJEITOS DO CONHECIMENTO

Para entendermos a função do professor, é preciso abrir um parêntese para discutirmos o significado da informação, conhecimento e do saber, que compõe sua subjetividade.

Segundo Altet (1994): A informação é “exterior ao sujeito e de ordem social”; o conhecimento é “integrado ao sujeito e de ordem pessoal”. O saber constrói-se na interação entre conhecimento e informação, entre sujeito e ambiente, na mediação e através dela.

A informação é constituída de fatos conhecidos ou dados comunicados, ou seja, quando fazemos uma pergunta, estamos pedindo informação. Quando assistimos a um filme, estamos absorvendo informação. Ao ler um jornal, uma revista em quadrinhos, ou ao ouvir uma música, ao conversarmos com um amigo, sabemos que estamos lidando com algum tipo de informação. Até quando contamos uma piada estamos transmitindo informação. Usamos, absorvemos, assimilamos, manipulamos, transformamos, produzimos e transmitimos informação o tempo todo.

O conhecimento se dá quando pensamos e refletimos diante de um fato, ou seja, quando usamos a razão e vamos além da informação. Só pelo conhecimento somos capazes de conceber, ir além, saber, investigar ou desenvolver alguma coisa. Podemos dizer também que é possível associar o conhecimento com relação, conexão, construção, transformação, evolução, desenvolvimento das informações. A informação isolada não tem significado, ao contrário do que ocorre com o conhecimento. Este se processado e avaliado (atitudes, valores e juízo moral), transforma-se em saber.

É necessário que a informação seja compreendida, internalizada e reconstruída a partir de seus conhecimentos prévios. Segundo Dewey (1979, p.39):

Quando utilizo a informação, ou seja, quando a interpreto, ligo-a a outras informações para fazer sentido ou, quando me sirvo dela para tomar uma decisão, atualizo-a. Efetuo, portanto, um ato criativo, produtivo. O conhecimento, por sua vez, é o fruto de uma aprendizagem, ou seja, o resultado de uma virtualização da experiência imediata. Em sentido inverso, este conhecimento pode ser aplicado, ou melhor, ser atualizado em situações diferentes daquelas da aprendizagem inicial. Toda aplicação efetiva de um saber é uma resolução inventiva de um problema, uma pequena criação.

Pensar no professor enquanto sujeito do conhecimento, requer um rompimento com as concepções pautadas no modelo da racionalidade cientificista do século XX. De acordo com esse modelo, o professor é considerado um técnico, cuja atividade profissional consiste na aplicação rigorosa de técnicas cientificamente fundamentadas, é necessário que o professor reflita constantemente a relação teoria/prática, ou melhor, o processo educacional como um todo.

Shulman (2004) investiga a mobilização dos saberes passíveis de ensino sob uma perspectiva compreensiva dos conhecimentos e das ações dos professores, vistos como sujeitos dessas ações, sujeitos estes com história de vida pessoal e profissional, produtores e mobilizadores de saberes no exercício de sua prática; como também de concepções sobre o mundo que os cerca: seus alunos, os conteúdos que ensinam e os currículos que seguem, e etc.

Tardif (2002) explica que a atividade docente deve ser considerada como um espaço prático de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, conseqüentemente, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor. Requer que deixemos de considerar os professores como técnicos que aplicam conhecimentos produzidos por outros ou como agentes sociais cuja atividade é determinada exclusivamente por forças sociológicas.

A profissão docente produz necessariamente a criação de um conhecimento específico ligado à ação, resulta tanto da experiência pessoal quanto da transmissão oral de outros professores, pois é adquirido pela prática e pelo confronto de experiências. Trata-se de um conhecimento implícito, pessoal e não sistemático ligado ao modo pessoal e profissional de agir de cada professor. É adquirido por tentativas, buscando, entre acertos e erros, dar conta de uma situação concreta. Dessa forma, está sujeito a mudanças, não podendo ser entendido como algo imutável, implica um ponto dialético entre a teoria e a prática.

O conhecimento prático do professor relaciona-se com sua ação e experiência, diferenciando-se qualitativamente do conhecimento teórico e formal. Ele provém das estruturas formais educativas e do saber da prática, a qual se adquire no contexto de uma cultura de ensino que nem sempre é fácil de ser ensinada, mas possível de ser aprendida. Esse conhecimento ao ser produzido pelo docente é significativo, tem uma importância fundamental, pois é internalizado, vivido e incorporado pelos docentes que, portanto, é ele que norteia a sua ação.

Nessa perspectiva, é necessário reconhecer os professores como sujeitos do conhecimento e produtores de saberes, valorizando a sua subjetividade e tentando

legitimar um repertório de conhecimentos sobre o ensino a partir do que os professores são, fazem e sabem.

SABERES DOCENTES E PRÁTICA EDUCATIVA: UMA DISCUSSÃO ENTRE O SABER E O SABER FAZER

Ensinar não é uma tarefa fácil, o ensino é mobilizado por vários saberes. Apresentaremos a seguir algumas categorias de saberes necessários ao ensino, abordados pelos teóricos: Maurice Tardif, Clermont Gauthier e Lee Shulman.

Saberes de Tardif: Os saberes da formação profissional ou ciências da educação, saberes disciplinares, saberes curriculares, e saberes experienciais.

Inicialmente é necessário que saibamos que a prática profissional do professor não pode ser vista apenas como uma mera aplicação de teorias; e sim, como um espaço de produção de saberes e conhecimentos para o seu desenvolvimento profissional e sua emancipação. Esses saberes derivam de diferentes fontes e dão origem a um saber múltiplo, plural, “formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes originados da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2008, p. 36).

Os saberes da formação profissional (ciências da educação) referem-se ao conjunto de saberes que os professores adquirem em sua formação. Não se limitam a produzir conhecimentos, mas procura também incorporá-los à prática do professor, esses conhecimentos se transformam em saberes destinados à formação científica dos professores, e se forem incorporados à prática docente, esta pode transformar-se em prática científica, em tecnologia de aprendizagem. A articulação entre essas ciências e a prática docente se estabelece concretamente através da formação inicial ou contínua dos professores (2002, p. 36 e 37).

Os saberes disciplinares são aqueles que dispõem a nossa sociedade, que se integram nas universidades, sob forma de disciplina. Os saberes disciplinares (por exemplo, matemática, história, literatura, etc.) são transmitidos nos cursos e nas academias independentes de serem faculdades de educação ou de formação de professores. Nessa perspectiva, o professor necessita ser conhecedor da disciplina que se propõe a dialogar com os alunos, pois, é impossível conduzir uma atividade articulada em sala de aula, sem dominar o conteúdo a disciplina não poderá ser ministrada.

Os saberes curriculares correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares que os professores devem aprender a aplicar (2002). Uma disciplina não pode ser ensinada conforme entendimento apenas do professor, não é somente ele que decide o que deve ou não ser ministrada, essa decisão tem que botar de uma discussão entre os profissionais que compõem o contexto escolar, até se tornar um programa de ensino concreto. Desta forma, é obrigação da escola selecionar e estruturar um currículo com objetivos, conteúdos e métodos que será posto em prática pelos professores no decorrer do ano letivo.

Saberes experienciais ou práticos são baseados no trabalho cotidiano dos professores e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Os professores entram em contato com sua área de atuação muito antes de iniciar sua vida profissional, pois presenciaram a prática de ensinar quando ainda eram alunos, desta forma os saberes experienciais, são gerados a partir de sua própria história de vida, de sua caminhada dentro e fora do ambiente escolar.

Em resumo o professor ideal para Tardif é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, não só possuir conhecimentos científicos, como também desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

Para Gauthier os saberes seriam: saberes disciplinares, saberes curriculares, saberes das ciências da educação, saberes da tradição pedagógica, saberes da ação pedagógica, e saberes experienciais.

O mesmo enfatiza a necessidade de entendermos que os docentes só desenvolvem atividades, a partir de um imprescindível conjunto de conhecimentos que “formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino” (GAUTHIER 1998, p.28). Esses conhecimentos ligados ao fazer pedagógico dificultam a profissionalização docente, que constituem os saberes que são mobilizados pelo professor em sua prática cotidiana. Os saberes são denominados de:

Saber disciplinar que se refere aquele produzido pelos pesquisadores nas diversas áreas do conhecimento, conceitos e métodos relativos a uma disciplina. Este saber não é produzido pelo professor, porém para ensinar é necessário extrair os saberes dos pesquisadores.

Saber curricular que é o saber que a escola como instituição seleciona e organiza para ser ensinado nos programas/currículos escolares, a disciplina sofre transformações para se tornar programa, produzidos por outras pessoas. Ele deve conhecer o programa para planejar e avaliar.

Saberes das ciências da educação refere-se aos saberes que todo professor adquire durante a sua formação a respeito da educação e do seu ofício, os conhecimentos profissionais, que informam a respeito das facetas da educação (conselho escolar, carga horária, sindicato, noções de desenvolvimento da criança, etc.), temas que nem sempre são conhecidos pelos cidadãos comuns e membros das outras profissões.

Saberes da tradição pedagógica diz respeito ao saber das aulas e estão relacionados com o perfil que previamente cada professor tem da escola mesmo antes de entrar nela e serão adaptados a partir da experiência cotidiana da prática pedagógica.

Saberes da ação pedagógica é o saber experiencial dos professores que é testado com pesquisas realizadas em sala de aula, as quais, ao serem socializadas, podem servir de apoio e ação para outros professores. O direito particular que todo professor possui não serve para reconhecimento profissional, pois não é validado nem compartilhado. Quando o professor não usa o saber da ação pedagógica, acabam sendo considerado cidadão comum, pois só utiliza o bom senso, a tradição, à experiência, limitando-os na sala de aula.

Saber experiencial é um saber que se limita às experiências de cada professor no seu dia a dia, em sala de aula, ao longo da sua carreira, feito de conhecimentos não verificados cientificamente. A experiência é pessoal e privada, confinadas nos segredos da sala de aula.

Desta forma, não basta o professor conhecer o conteúdo, ter talento, bom senso, seguir a intuição, ter experiência ou ainda possuir uma vasta cultura, mesmo que estes enunciados esbocem realidade, mas estes também impedem a manifestação de saberes profissionais específicos do trabalho docente o que provoca na maioria das vezes um “estéril amadorismo” no exercício da docência, impedindo de certa forma a profissionalização da profissão (GAUTHIER 2006).

E por último, os saberes de Shulman: conhecimento da matéria que ensina, conhecimento curricular, e conhecimento pedagógico disciplinar. SHULMAN (1986) busca refletir sobre a prática docente em uma perspectiva que indica um equilíbrio entre saberes relacionados ao conteúdo e saberes relacionados ao processo de ensinar. Para

tal, propõe três diferentes categorias de saberes constitutivos da prática docente bem sucedida:

O conhecimento da matéria que ensina, não se refere apenas ao domínio das regras e dos processos que relacionam o conteúdo, esse conhecimento deve ir além dos conceitos e fatos, abarcando a compreensão da estrutura da disciplina. Esse domínio do conhecimento é de extrema importância, pois ajuda a promover a autonomia do professor na elaboração do seu próprio currículo. Possibilitando-o também de uma mediação entre o conhecimento escolar e aquele historicamente construído. Saberes pedagógico–disciplinares: articulam os saberes disciplinares e a prática de ensinar.

Conhecimento curricular: que é obtido pelo conhecimento e análise de orientações curriculares, de diferentes alternativas ao ensino de uma dada disciplina: textos diversos, filmes, programas computacionais e experimentos, vídeos, dentre outros.

Conhecimento pedagógico disciplinar: articula os saberes disciplinares e a prática de ensinar. O conhecimento acerca de um conteúdo deve incluir variadas explicações, situações-problemas, exemplos, ilustrações e analogias, tornando-o compreensíveis aos estudantes. Um professor que desconhece os conteúdos que deve ensinar está sujeito ao insucesso profissional, além de conhecê-los, o professor deve usar estratégias pedagógicas eficientes que possibilitem a aprendizagem de seus alunos.

Nessa perspectiva, a atividade de ensinar, do professor deve ser respeitosa com as diferentes alternativas sociais, políticas, morais e religiosas que se apresentam na sociedade e que seus alunos vivenciam. No entanto, é preciso ressaltar que os saberes do professor não são medidos entre si, ou seja, são constituídos de diferentes formas e se manifestam numa pluralidade de ações que vão estruturando a prática diária.

Assim, o professor mobiliza diversos saberes que são construídos ao longo de sua vida, saberes estes que são construídos muito antes de assumir uma sala de aula, ou seja, o que se pode perceber é que o docente inicia a construção de sua identidade profissional a partir das experiências que teve como aluno. Isso faz com que reelabore suas experiências transformando-as em saberes que serão mobilizados no decorrer de sua prática.

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA E OS SABERES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A pesquisa realizada foi bibliográfica exploratória descritiva, teve uma metodologia qualitativa. Para a realização desta pesquisa, foram entrevistadas algumas

professoras de uma escola do município de Doutor Severiano, contemplando turmas de 2º ano da educação infantil.

A coleta de dados foi obtida por um questionário aberto contendo seis questões: 1-Quais saberes você considera importante para a realização da prática docente? 2- Sua prática na sala de aula desenvolvida a partir de conhecimentos científicos ou através de uma longa experiência de trabalho? 3-O professor em sala de aula é capaz de produzir conhecimento sobre a prática pedagógica? 4-Para ensinar basta apenas conhecer o conteúdo? Explique. 5-Ensinar é uma questão de talento? Explique. 6-Como um professor ensina e sabe que o aluno aprendeu?

As questões formuladas visavam identificar quais saberes são indispensáveis na prática pedagógica e qual sua importância na aprendizagem dos alunos e na formação profissional. O estudo se justifica pela necessidade de estabelecer um corpo de saberes específicos da docência. Dessa forma o objetivo da pesquisa é compreender a relação entre teoria e prática, as diversas concepções de saberes e a importância do saber fazer a prática educativa. Como aporte teórico tivemos Tardif, Gauthier, Shulman, e Godoy.

Na questão 1, sobre quais saberes você considera importante para a realização da prática docente? A professora respondeu:

Considerando que a prática docente visa a formação integral do discente, para que este venha a ser um cidadão crítico, consciente e conseqüente na sociedade, considero não só importante, mas indispensável que o docente seja detentor de um leque de saberes, como: uma boa formação profissional, experiência, domínio de conteúdo, controle de classe (relações humanas), saberes imprescindíveis dada a complexidade da sua práxis. (Comprometida)

A partir desta resposta percebemos que a professora dispunha de um conhecimento teórico, enfatizando que o ato de ensinar necessita de um corpo de saberes específicos, que o auxiliará na sua prática pedagógica.

Os saberes que são mobilizados pelos professores, formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder as exigências específicas de sua situação concreta de ensino. (Gauthier et al,1998,p.28)

Na questão 2, que questiona se sua prática na sala de aula é desenvolvida a partir de conhecimentos científicos ou através de uma longa experiência de trabalho, a professora respondeu:

A minha base são os conhecimentos adquiridos mediante teorias estudadas, principalmente durante minha formação, especialmente Piaget, Paulo freire, Freud, Emília Ferrero, Ana Theberosk, Rousseau, entre outros, em dialética com minha experiência em sala de aula, esta que a cada dia me desnuda como uma profissional inacabada e sedenta de novos conhecimentos. (borboleta)

Nesta perspectiva ficou claro que o ato de ensinar não pode ser concretizado somente pela experiência de trabalho/saber do professor, conforme diz Gauthier, embora este seja importante no ensino, ele não representa a totalidade do saber docente, pois nem tudo é adquirido pela experiência. Mas quem ensina, sabe muito bem que é necessário relacionar a teoria e a prática, já que a este ambiente é bastante complexo. Exige tanto saberes adquiridos na sua formação, quanto à capacidade de adequá-los a realidade de cada aluno.

Na questão 3 indagamos se o professor na sala de aula é capaz de produzir conhecimento sobre a prática pedagógica, a professora respondeu:

Indiscutivelmente. A nossa prática diária se dá mediante alguma prática anterior, de modo que não há reflexão sem construção de novos conhecimentos. É inevitável e necessária a dialética entre teoria-prática-teoria. (comprometida)

Essa necessária dialética entre teoria-prática-teoria ressaltada pela professora é de suma importância, quando está voltada para a realidade do aluno, suas necessidades, e especificidades. O professor na sala de aula não deve ser reconhecido como único transmissor de conhecimento, mas sim como mediador, que cria condições necessárias para aprendizagem de seus alunos, ensinando e aprendendo junto com eles.

Na questão 4, na qual perguntamos se para ensinar bastava apenas conhecer o conteúdo, a professora respondeu:

Jamais. Na prática docente, o mais importante (para mim) é a relação com o outro; se não conheço um aluno, não o respeito, não valorizo os conhecimentos e/ou informações que ele detém sobre determinado conteúdo, eu não terei como dar uma boa aula apenas conhecendo o conteúdo. É importante e obrigatório o domínio do conteúdo, mas não é o único conhecimento necessário a essa prática. (borboleta)

Com base nessa resposta, ficou bastante claro que a professora não se detém somente a transmissão do conteúdo, a mesma valoriza a afetividade entre professor e

aluno. Como diz Gauthier é preciso estar atento aos diferentes tipos de alunos e de turmas, sem esquecer os problemas das disciplinas. Quem pensa que ensinar consiste apenas a transmitir um conteúdo a um grupo de alunos, nega-se a refletir sobre a natureza deste ofício e de outros saberes que lhe é necessário.

Na questão 5, procuramos saber se ensinar é uma questão de talento, a professora respondeu:

Para mim é uma questão de talento (ou dom), juntamente com responsabilidade, compromisso e competência, pois os talentos não são dispensados do céu, de graça, mas se não granjeamos e os vigiamos nos tornamos apenas professores comuns. Já ser professor não é profissão, é doação. Ainda mais se considerarmos a relação trabalho versus remuneração, que os professores são pouco remunerados pelo exercício de sua função. (comprometida)

Na concepção da professora, o ensinar é questão de talento, pois mesmo com uma baixa remuneração e a desvalorização dessa profissão, ainda sim ensinam. Porém Gauthier ressalta que reduzir essa atividade ao talento é privar a maioria daqueles que a exercem baseados em conhecimentos cientificamente estruturados, e, por conseguinte os privam da possibilidade de melhor atuar junto as mais diversas clientelas.

Na questão 6, relacionada a aprendizagem do aluno, questionamos como um professor ensina e sabe que o mesmo aprendeu, a professora respondeu: “*Nós ensinamos até quando não queremos ensinar, e descobrimos isso no olhar, no falar, nas conquistas, nos fracassos, e principalmente nas atitudes de nossos alunos*”. (borboleta)

A professora não identificou quais os mecanismos usados para avaliar a aprendizagem dos seus alunos, percebemos que seu enfoque está voltado mais para o comportamento. São muitos os métodos de avaliação e o professor deve conhecê-los, não se restringindo apenas a um, buscando aqueles que mais se adequa aos alunos, já que aprendizagem não se dá de uma única forma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura e da pesquisa realizada percebemos que os saberes docentes não provêm de uma única fonte, mas de várias, e em diferentes momentos da trajetória profissional do professor. Os saberes docentes possuem uma relevante importância no ensino, visto que, os saberes pedagógicos, disciplinares, curriculares e experienciais são essenciais na construção profissional de um bom professor.

O bom professor deve saber o *quê* ensinar, mas também saber *como* ensinar e deve se lembrar de que ensinar não se trata de transferir conhecimento, mas “é fundamentalmente pensar certo – é uma postura exigente, difícil, às vezes penosa, que temos que assumir diante dos outros e com os outros, em face do mundo e dos fatos, antes nós mesmos.” (FREIRE, 2009).

O processo educacional é formado por inúmeras interações entre os sujeitos e a prática do bom professor, requer a formação de um vínculo social de confiança entre os sujeitos envolvidos, pois o bom professor mobiliza saberes plurais, oriundos tanto da sua história de vida, quanto de sua experiência pessoal e profissional que é acumulada dentro e fora do ambiente escolar.

Ademais, a atividade docente se dá em um ambiente onde não se trabalha tão somente com objetos, máquinas e equipamentos, mas sim com sujeitos, com seres humanos, portanto, os saberes docentes são fundamentais neste contexto múltiplo, complexo, instável, impregnado de crenças, culturas, e conhecimentos.

REFERÊNCIAS

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora vozes, 2002.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia**: Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.

ALTET, Marguerite. **As competências do professor profissional**: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. -2. ed. rev. – Porto Alegre: Artmed, 2001.

GODOY, Anterita Cristina de Souza. **Fundamentos do trabalho pedagógico**. Campinas, SP: editora Alínea, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Os saberes necessários à prática educativa. 40ª reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. São Paulo: Nacional, 1979.